



Anvisa: reforço deve ser da mesma vacina

Agência de Vigilância Sanitária contraria Ministério da Saúde e recomenda a repetição do imunizante àqueles que tomaram Pfizer, AstraZeneca ou Janssen. No caso da CoronaVac, a dose extra sugerida é da Pfizer

» MARIA EDUARDA CARDIM

Contrariamente à posição do Ministério da Saúde, a Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recomendou, ontem, por unanimidade, que a vacinação de reforço contra a covid-19 deve ser feita, preferencialmente, com uma vacina homóloga, ou seja, do mesmo imunizante recebido no esquema primário de vacinação (duas doses ou dose única). Esta recomendação vale para quem recebeu as duas doses da Pfizer, da AstraZeneca e a dose única da Janssen. Já quem recebeu duas aplicações da CoronaVac deve tomar uma dose adicional da vacina da Pfizer, segundo a Anvisa.

A Anvisa passou a recomendar a vacinação homóloga de reforço com os imunizantes da Pfizer, AstraZeneca e Janssen após os fabricantes pedirem ao órgão regulador a inclusão de uma dose adicional nas respectivas bulas. Ontem, a agência aprovou a alteração na bula do produto da Pfizer. Autorizou, ainda, a aplicação de uma dose de reforço para pessoas com 18 anos ou mais que tenham tomado a segunda dose da vacina há pelo menos seis meses.

Dessa forma, somente quem tomou a CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan, deve, preferencialmente, receber uma dose de reforço de uma vacina diferente. A orientação das autoridades sanitárias é adotar a vacina da Pfizer. Isso acontece, segundo a Anvisa, porque, até o momento, o Instituto Butantan não pediu à agência reguladora brasileira a inclusão de uma dose de reforço da própria vacina na bula do produto.

“Recomendamos que a dose de reforço para CoronaVac fosse heteróloga, preferencialmente com a vacina da Pfizer, até que a gente tenha novos dados e que o Instituto Butantan nos apresente mais informações, tendo em vista que não há dados da CoronaVac na Anvisa para dose de reforço e considerando as avaliações de outros países”, explicou a diretora relatora Meiruze Freitas. A decisão de ontem foi aprovada por unanimidade na 18ª Reunião Extraordinária Pública da Diretoria Colegiada na Anvisa.

MOBILIZAÇÃO

Ato em defesa da Cannabis medicinal

» RAPHAEL FELICE

Ativistas e associações foram ao Salão Verde da Câmara dos Deputados, ontem, para defender os benefícios do uso da Cannabis medicinal no combate a doenças como epilepsia, ansiedade, Parkinson e esquizofrenia. O grupo contou com apoio de deputados federais e distritais.

O evento também serviu para lembrar o Dia Nacional da Cannabis Medicinal, marcado para o dia 27. A jornalista Thais Saraiva, co-fundadora da InformaCann, grupo participante da mobilização, acredita que o diálogo constitui a melhor ferramenta para combater o preconceito sobre o tema. É o caminho, segundo ela, para que a maconha medicinal tenha a matéria-prima produzida no Brasil.

“A gente quis fazer esse ato para que as pessoas se

Ed Alves/CB/D.A Press



Reforço de vacinação contra a covid em Brasília: divergências entre Anvisa e Ministério da Saúde podem atrapalhar imunização

O que recomenda a Anvisa

Reforço homólogo para Pfizer, AstraZeneca e Janssen

» Reforço homólogo de vacina significa aplicar uma dose adicional do mesmo imunizante tomado anteriormente. Em relação à Pfizer, a Anvisa autoriza a dose de reforço homólogo para pessoas com 18 anos ou mais. Os vacinados precisam ter tomado a segunda dose da vacina (também Pfizer) há, pelo menos, seis meses (recomendação já incluída na bula da vacina).

» No caso da AstraZeneca e da Janssen, a dose de reforço também deve ser da mesma vacina. Ou seja: quem recebeu duas doses da AstraZeneca toma reforço da AstraZeneca. E quem tomou dose única da Janssen deve buscar uma dose adicional do mesmo imunizante. Essa recomendações estão em análise, ainda não incluídas na bula das vacinas.

Reforço heterólogo para CoronaVac

» Reforço heterólogo permite a aplicação de uma dose adicional de vacina diferente da tomada anteriormente. Quem tomou a CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan, deve,

preferencialmente, receber uma dose de reforço de uma vacina diferente. Tanto o Ministério da Saúde quanto a Anvisa recomendam a vacina da Pfizer, a única no Brasil que contém mRNA, material genético do novo coronavírus.

Outras recomendações

» Adoção de um programa adicional para o monitoramento e farmacovigilância do uso da vacinação em desacordo com a bula;

» Acompanhamento pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) das doses de reforço aplicadas das vacinas contra a covid-19;

» Adiamento, por precaução, da dose adicional de vacina de mRNA em indivíduos que tiveram miocardite ou pericardite após qualquer dose anterior da vacina de mRNA, até que mais informações estejam disponíveis. A mesma medida deve ser adotada para todas as vacinas, no caso do vacinado ter apresentado evento adverso grave após qualquer dose anterior.

Fonte: Anvisa

população adulta brasileira, Marcelo Queiroga indicou que a dose adicional deve ocorrer, preferencialmente, com uma vacina diferente daquela que a pessoa recebeu anteriormente.

“É o que nós chamamos de vacinação heteróloga. Essa decisão é apoiada na ciência. Temos dados que embasam isso e mostram

que o imunizante com a tecnologia do mRNA é o mais adequado. Então, a dose adicional de reforço é feita com a vacina Cominarty (da Pfizer)”, disse Queiroga na ocasião. O **Correio** entrou em contato com o Ministério da Saúde ontem para comentar o caso, mas não obteve resposta até o fechamento da edição.

Meiruze Freitas minimizou a divergência com o ministério. “A gente não quer trazer alarde. Nós não identificamos riscos adicionais para a utilização da vacina heteróloga. Aachamos que a forma de controle sanitário homólogo é mais adequada. Mas não identificamos a necessidade de recomendar ao Ministério da Saúde

Reforço nas fronteiras

Ministério da Justiça/Divulgação



Em solenidade com a participação do presidente Jair Bolsonaro, o Ministério da Justiça entrega, hoje, R\$ 73 milhões em equipamentos para reforçar o Programa Nacional de Segurança nas Fronteiras e Divisas (Vigia). A aparato inclui 230 viaturas, 225 óculos de visão noturna, 225 capacetes, 700 placas de proteção balística, 700 kits de atendimento pré-hospitalar tático e quatro binóculos com tecnologia térmica. Os equipamentos contribuem para uma atuação mais eficiente dos policiais nas fronteiras e divisas de 12 estados do país. Em dois anos e meio, o programa Vigia apreendeu mais de 1.200 toneladas de drogas. “Essa entrega mostra o compromisso do governo federal com as forças de segurança pública que atuam nas fronteiras do nosso país”, comentou o ministro da Justiça, Anderson Torres.